

A TUTORIA COMO FORMAÇÃO DOCENTE NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

São Carlos, 05/2009

Marcia Rozenfeld Gomes de Oliveira

UFSCar - maroz.uab@gmail.com

Daniel Mill

UFSCar - mill@ufscar.br

Luis Ribeiro

UFSCar - lrcr.uab@gmail.com

Categoria: Pesquisa e avaliação

Setor: Educação Universitária

Natureza: Relatório de pesquisa

Classe: Investigação científica

RESUMO: Este trabalho, busca investigar no campo da EaD, quais as características de um novo perfil docente, os docentes-tutores. A pesquisa de caráter descritiva—analítica, centrou-se em um estudo de caso com tutores da educação a distância da UAB-UFSCar com o objetivo demonstrar as particularidades de uma proposta de formação de professores direcionada para docentes em geral e para professores da EaD virtual. Foram analisadas as respostas a um questionário com questões fechadas aplicado a 222 tutores virtuais. Uma análise preliminar sugere que a prática da tutoria é compreendida pelos tutores como docência, e requer novas habilidades, como por exemplo, o aprendizado contínuo das novas tecnologias, domínio maior da plataforma de ensino-aprendizagem e, como foi fortemente destacado, outra organização do tempo de trabalho. O trabalho sugere que a participação como tutor virtual pode contribuir na formação de um profissional mais completo e melhor preparado para atuar em uma sociedade em constante mudança.

Palavras-chaves: Educação a Distância; Tutoria virtual; Formação docente.

A TUTORIA COMO FORMAÇÃO DOCENTE NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Introdução

Nas últimas duas décadas do século XX assistiu-se a grandes mudanças tanto no campo socioeconômico e político quanto no da cultura, da ciência e da tecnologia. As transformações tecnológicas tornaram possível o surgimento da *era da informação* (Gadotti, 2000), que certamente já afetaram o contexto educacional. Esse cenário de novas expectativas, perplexidades e incertezas colocou em cheque concepções e paradigmas, inclusive no campo da educação. Nossa percepção do mundo mudou. No campo da educação, e mais especificamente na formação de professores, é um momento novo e rico de possibilidades, repleto de desafios gerados na e pela forma que o conhecimento é produzido e socializado (Alonso, 2008). No bojo das mudanças vividas pela formação de professores deste século, estão os docentes da educação a distância (EaD); novas formas de ensinar e de aprender foram geradas e, portanto, profissionais com um novo perfil são demandados.

Neste trabalho, partimos de uma pesquisa com tutores da EaD virtual da UAB-UFSCar com o objetivo demonstrar as particularidades de uma proposta de formação de professores direcionada para docentes em geral e para professores da EaD virtual. Assim, o presente trabalho tem por objetivo analisar e buscar compreender possíveis respostas às seguintes questões:

- *Os tutores virtuais desenvolvem uma prática efetivamente docente? Esses tutores podem ser considerados docentes?*
- *Que particularidades o trabalho docente virtual guarda em relação ao trabalho docente tradicional?*

Sobre a pesquisa e sobre os procedimentos metodológicos

Os tutores participantes desta pesquisa trabalham na UAB-UFSCar, parceria entre a Universidade Federal de São Carlos e a Universidade Aberta do Brasil (UAB-MEC). A UAB-UFSCar oferece cinco cursos de graduação a

distância: Pedagogia, Sistemas de Informação, Educação Musical, Engenharia Ambiental e Tecnologia Sucroalcooleira.

Os tutores, participantes desse estudo, são formados num curso de tutoria virtual pela coordenação da UAB-UFSCar antes de atuar nas disciplinas de EaD da instituição. Esse curso de 120 horas de duração objetiva capacitar os tutores para o uso do Moodle (ambiente virtual de aprendizagem) e prepará-los em procedimentos assumidos pelo modelo de EaD proposto pela UAB-UFSCar (regras de netiqueta ou modelo *feedback-sanduiche*, por exemplo).

É importante dizer que os tutores são bolsistas do FNDE-MEC e participaram desta pesquisa pela aplicação de um questionário virtual, com 46 questões de múltipla escolha, organizadas em cinco seções sobre a atividade de tutoria na UAB-UFSCar: *1. perfil pessoal, 2. perfil profissional geral, 3. perfil profissional na EaD, 4. trabalho realizado e 5. concepções sobre EaD* dos tutores. O questionário foi respondido por 222 tutores dos cinco cursos de graduação da UAB-UFSCar. De um modo geral, o grupo de tutores participantes da pesquisa tem o seguinte perfil: 67,4% são do sexo feminino e 32,6% são do sexo masculino; mais de 56,0% dos tutores tem idade acima de 30 anos e quase 30% entre 25 a 30 anos; quase todos os tutores (99,1%) possuem computador em casa e com internet/conexão banda larga (92,9%).

A formação docente no contexto da educação a distância

Para compreender o novo perfil docente (tutor), que começa pela distinção entre docentes-professores e docentes-tutores e passa também pelos saberes que cada um desses sub-grupos docentes devem deter para compor suas competências profissionais, buscamos dialogar com autores que discutem a formação de professores em geral e outros que consideram a formação de professores em EaD. Essa articulação busca trazer elementos que auxiliem a compreensão das dimensões de análise contempladas no presente trabalho.

Um novo paradigma na formação docente em geral

Entender o professor como sujeito que produz, estimula e desenvolve conhecimento é compreender a sua importância no processo de ensino-aprendizagem e, principalmente, repensar qual o seu papel na atual sociedade.

Para Tardif (2001), eles são os principais mediadores da cultura e dos saberes escolares, porém, muitas vezes a formação inicial desse professor não dá conta de prepará-lo para essa nova realidade que se coloca e, principalmente, para a rapidez das mudanças na sociedade.

Segundo Schulman (1987), o professor precisa construir uma *base de conhecimento* para o exercício da docência, que consiste num corpo de compreensões, conhecimentos de diversas naturezas para ensinar. Schulman (1986, 1987) destaca dois processos importantes: a *base de conhecimento para o ensino e o modelo de raciocínio pedagógico*. A base de conhecimento é composta de diversos conhecimentos, entre eles: conhecimento do conteúdo específico, conhecimento de conteúdo pedagógico, conhecimento pedagógico do conteúdo, que pode ser entendido como um “amalgama” entre o conteúdo específico e os demais conhecimentos. Juntos, formam a base do que o professor necessita para ensinar – incorporando aí, claro, conhecimentos relacionados ao contexto de vida dos seus alunos/as, ao currículo, às tecnologias digitais e às metodologias que podem inovar a sua forma de ver o mundo e conseqüentemente de ensinar (e de aprender).

A formação docente para a educação a distância

Na abordagem progressista, afirma Beherens (1997), a visão dos professores como intelectuais capazes de promover mudanças amplia o compromisso de tornar possível uma aprendizagem significativa, problematizadora, reflexiva na construção da cidadania; amplia o compromisso por uma aprendizagem que considere os diferentes aspectos que envolvem o contexto dos ambientes culturais, raciais, históricos, de classe e de gênero. A era digital ou cibercultura (Levy, 2004) enseja uma prática docente assentada na construção individual e coletiva de conhecimentos e propicia uma expansão da EaD nunca antes vista. Neste contexto, surge uma nova figura na categoria docente: o tutor.

Para Kenski (1998), o tutor evidencia novos saberes docentes deste cenário em formação. Novos comportamentos de aprendizagem, novas racionalidade, novos estímulos perceptivos emergem-se. Como destaca Mill (2006: 95), as atividades docentes na EaD são realizadas por um grupo de docentes, ao qual denomina de *polidocência*. Entre eles destacamos aqui o

trabalho do **tutor virtual**, que acompanha virtualmente os educandos. Esse docente-tutor configura-se como figura-chave do processo de ensino-aprendizagem da EaD. Maggio (2001: 97) e Mill (2006) destacam alguns dos principais saberes desse docente-tutor.

O perfil do docente na EaD: analisando nossos dados

Para compreender a prática do docente-tutor e suas particularidades, analisamos as respostas obtidas em quatro dimensões ou categorias: 1. **perfil profissional dos tutores**: sua formação precedente à atuação como tutor e sua experiência (docente) na educação presencial; 2. **perfil profissional direcionado para a EaD**: experiência dos tutores na EaD (antes do trabalho na UAB-UFSCar) e tipos de funções já vivenciaram em outros programas de EaD; 3. **a prática de tutoria na UAB-UFSCar**: autonomia dada (ou percebida) no trabalho cotidiano e sentimento de ser-professor no modelo da UAB-UFSCar; e 4. **concepções sobre EaD**: mapeamento pré e pós UAB-UFSCar sobre o que é EaD.

1. Perfil profissional dos tutores

Em relação ao perfil profissional, encontramos que os tutores são graduados e/ou licenciados com destaque para **50%** (76) graduados em exatas e **48%** (64) licenciados em humanas, o que atende as características dos diferentes cursos. De acordo com as exigências do MEC, para exercer a tutoria os tutores precisam preencher dois requisitos mínimos: ter graduação na área e fazer parte de um programa de pós-graduação ou ter pelo menos um ano de experiência docente. Nesse sentido, podemos considerar nosso corpo de tutores altamente privilegiado. Além do fato de serem 100% graduados, observamos que mais de 80% possuem pós-graduação (mestrado e/ou doutorado) e 4 possuem pós-doutorado.

Em relação a ter tido experiência docente na educação presencial, **84%** (188) possuem essa experiência distribuída nos diferentes níveis de ensino, como mostram os dados: **58%** (106) possuem experiência no nível superior; **59%** (108) no ensino médio; **54,6%** (100) no ensino fundamental e **18,5%** (34) no ensino pré-escolar.

Em relação ao tempo de experiência, **21,6%** (40) possuem mais de 10 anos de docência na educação presencial, e o mesmo percentual foi observado para a faixa entre 5 a 10 anos de experiência docente presencial. Encontramos também, **15,1%** (28) dos tutores com experiência entre 3 a 5 anos, **26,5%** (49) entre 1 e 3 anos, e **14,1%** (26) com menos de 1 ano. Essas três últimas faixas de menor tempo de experiência (até 5 anos) denotam tutores considerados em início de carreira docente, uma fase de investimento na carreira e na formação profissional (Huberman, 1973). Essa indicação de que os tutores buscam na tutoria um acréscimo na sua formação poderia ser vista como um investimento profissional, admitindo como citado pelos autores, que a formação se dá de forma contínua (Tardif, 2000; Nóvoa, 2002).

2. Perfil profissional direcionado para a EAD

Os dados mostram que **68%** (151) dos tutores não tiveram experiência com EaD antes da UAB-UFSCar. Entre os **32%** (72) que responderam positivamente a essa questão, encontramos uma parcela de **65%** (49) tiveram experiência como aluno de EaD, **35%** (26) como tutor em outra instituição, **19%** (14) como professor, **7%** (5) como administrador e **17,3%** (13) como parte de equipe técnica.

Entre aqueles que traziam experiência anterior a UAB-UFSCar, na função de tutoria, 52% tinham experiência por menos de um ano; portanto, uma experiência recente. Concordando com Mill e Jorge (2007) quanto à carência de formação de profissionais para desenvolver atividades com o apoio das novas tecnologias e à crescente demanda por profissionais e pessoas qualificadas para trabalharem com EaD, deparamos com a maioria dos tutores tendo na participação na UAB-UFSCar sua primeira experiência com EaD. Todavia há pouca informação sobre as habilidades requeridas e o tempo necessário para a apropriação desses saberes, sobretudo, para que não acreditemos que basta saber fazer uso das novas tecnologias como forma de inovação. Como destaca Kenski (2003: 78) “quando professores são treinados insuficientemente, reproduzem com os computadores os mesmos procedimentos que estavam acostumados a usar em sala de aula”. Sendo assim, a autora afirma que o processo de integração e domínio dos meios tecnológicos é gradual e se dá em longo prazo.

Essa nova lógica de ensino-aprendizagem requerida pela Era da Informação contrasta com a carência de formação de profissionais para desenvolver atividades com o apoio das novas tecnologias. De um lado, surgem situações propícias para o desenvolvimento de uma nova pedagogia (investimento em equipamentos e mudança de mentalidade em relação ao uso de novas tecnologias) e, de outro, as condições de trabalho dos professores não se apresentam como adequadas para desenvolver tal pedagogia.

3. O trabalho prático de tutoria na UAB-UFSCar

A questão que verificou se os tutores se sentiram como professores no modelo UAB-UFSCar, apontou para **84%** (179) de respostas afirmativa. Confirmando nossa questão inicial de que o modelo de EaD adotado pela UAB-UFSCar, investe nessa direção.

No item sobre a autonomia e suporte ao aluno em relação ao conteúdo específico, à frequência as respostas variaram da seguinte maneira: **52%** (111) afirmaram ter **sempre**, 25% (54) **frequentemente**, **17,8%** (38) algumas vezes e **5%** (11) afirmaram que **nunca** tiveram essa autonomia. Essa questão precisa ser vista dentro de um contexto onde cada professor responsável pela disciplina, teve maior ou menor facilidade de gerenciamento de sua equipe de tutores, o que acarretou em alguns casos, dúvidas em relação à dimensão dessa autonomia.

Em relação aos eventuais problemas técnicos no AVA, os tutores puderam escolher mais de uma resposta e o resultado encontrado foi que a maioria dos tutores **76,2%** escolheu comunicar ao professor responsável, **46,3%** comunicou à coordenação de tutoria, **30,4%** comunicou diretamente o responsável técnico da UAB, **29,4%** esperou para verificar se o problema era temporário, 13,1% entrou com o perfil do aluno para ver se solucionava o problema e apenas 0,5% não fez nada, alegando que essa parte técnica não era da sua responsabilidade. De maneira geral, a maioria dos tutores se sente responsável pelo andamento da disciplina, buscando resolver as questões de funcionamento do Ambiente, entre outras, mas consideram a importância do professor responsável nessas iniciativas.

Quando questionados se acharam o trabalho de tutoria fácil ou difícil, **65,0%** dos tutores admitiram que o trabalho do tutor não é **nem fácil nem**

difícil, **17,3%** acharam **fácil**, enquanto **17,8%** consideraram **difícil**. Entre as dificuldades enfrentadas na prática da tutoria, foram apontadas em ordem de maior frequência: as ferramentas do Moodle **35,5%**, seguidas por dificuldades na organização do tempo de trabalho com a tutoria **28,5%**. Isso sugere que o trabalho da tutoria, pode tomar mais tempo do que o previsto e que a organização pessoal do tempo é uma das habilidades essenciais do tutor. No entanto outras dificuldades foram assinaladas, como às interações tutor-aluno **25,2%**, as interações alunos-alunos **23,8%**, as interações tutor-professor da disciplina **10,3%**, aparecendo como **6,5%** as interações entre tutor- gestores da UAB-UFSCar.

4. Concepções sobre EaD dos tutores da UAB-UFSCar

Comparando as modalidades de educação presencial e a distância, os tutores apontaram que os aspectos mais relevantes da EaD, são flexibilidade de horário e organização do tempo. Outros aspectos como interação com o aluno e atendimento imediato e conhecimento sobre a vida pessoal do aluno, foram mais favorecidos na educação presencial. Quanto ao acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem, os tutores consideraram praticamente igual nas duas modalidades.

Em relação à visão sobre a EaD, antes de iniciar o trabalho de tutoria **42%** afirmaram que era positiva, **26,5%** era negativa e duvidavam que iria funcionar, enquanto **32%** não tinham opinião formada. Entretanto, após a atuação como tutor da UAB-UFSCar, **39,8%** mantiveram opinião positiva e, **1,4%** continuou negativa. Ao passo que, para **17,5%**, mudou de negativa para positiva e **1,4%** mudou de positiva para negativa. Isso demonstra que a experiência na tutoria foi importante na mudança de opinião de grande parte de tutores e contribuiu para que vários deles formassem uma opinião positiva.

Considerações importantes sobre docência na EaD

Avaliar o perfil e o papel desenvolvido pela tutoria em um programa de EaD como o da UAB-UFSCar pode contribuir de forma marcante para identificação de aspectos relevantes tanto na formação docente dos participantes, como no sentido de apontar alguns indicadores que possam contribuir ao sucesso de um programa de EaD.

Os tutores são os mediadores entre o conhecimento, as tecnologias e o professor, assim, depende da prática bem sucedida desses atores o resultado favorável de uma proposta. Observamos que a formação sólida dos tutores na área de conhecimento específica é fundamental para que eles atuem com segurança e possam contar com o apoio e suporte tanto do professor responsável, como da equipe técnica, gestores e demais agentes. A responsabilidade assumida perante aos diversos problemas gerados em sua prática os leva a serem parceiros dos alunos na aprendizagem, assim como do professor no ensino, configurando um perfil de profissional que precisa se adequar a diferentes situações.

A prática da tutoria é compreendida pelos tutores como docência e requer novas habilidades. Por exemplo, o aprendizado contínuo das novas tecnologias, domínio maior da plataforma de ensino-aprendizagem e, como foi fortemente destacado, outra organização do tempo de trabalho. Este, embora mais flexível e percebido como vantagem da EaD pode levar a uma dificuldade pessoal de organização e até mesmo a um comprometimento do espaço e tempo familiar (Mill, 2006).

Considerações finais

Nessa perspectiva busca-se incentivar a formação de um profissional capaz de analisar e refletir sobre sua prática diária e, assim, reinventá-la, aprimorando-a sempre e adequando-a às novas possibilidades tanto no que se refere a recursos metodológicos quando ao desenvolvimento pessoal e profissional. Este parece ser o caminho para a construção de uma nova base de conhecimento, com novos conhecimentos e habilidades, tais como a disposição para mudar e correr riscos, inerente a qualquer iniciativa.

Podemos inferir a importância da tutoria na formação docente e o consequente desenvolvimento profissional, assumindo que na formação a distância podemos pensar em recursos metodológicos que favoreçam a colaboração e a cooperação entre todos os participantes. Nesse sentido, a aprendizagem e a proposição da vivência de trabalhos em grupo, tanto nos ambientes virtuais como em atividades presenciais, presentes na EaD, podem contribuir para essa formação, que visa, sobretudo, profissionais comprometidos

em construir práticas e conhecimentos de forma colaborativa. Esse é o primeiro passo na construção de “comunidades aprendentes” (Hargreaves, 2004).

Acreditamos que a atuação como tutor virtual contribui para a formação de um profissional melhor preparado para atuar na educação numa sociedade em constante mudanças. Essa formação poderá influenciar a visão de educação e consequentemente contribuir para a prática docente presencial.

Referências bibliográficas:

- ALONSO, K. M. Tecnologias da Informação e Comunicação e Formação de Professores. **Educação e Sociedade**, v. 29, p. 747-768, 2008.
- GADOTTI, M. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre, Artmed, 2000.
- HARGREAVES, A. **O ensino na Sociedade do Conhecimento**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- HUBERMAN, A.M. **Como se realizam as mudanças em educação**. São Paulo: Cutrix, 1973.
- KENSKI, V. M. Novas tecnologias, o redirecionamento do espaço e do tempo e os impactos no trabalho docente. **Revista Brasileira de Educação**. São Paulo: Ação Educativa/ Anped. 1998.
- LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.
- MAGGIO, M. O tutor na Educação a Distância. In: LITWIN, E. (org) **Educação a Distância**. Porto Alegre: Artmed, 2001. p.93-110.
- MARCELO GARCIA, C. A formação de professores: novas perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor. In NOVOA, A. (org) **Os professores e sua formação**. Lisboa: Don Quixote, 1992.
- MILL, D. Teletrabalho, tecnologia e relações sociais de sexo na educação a distância. In: MILL, D. **Educação a distância e trabalho docente virtual**. 2006. 322f. Tese (Doutorado em Educação) — FAE/UFMG, Belo Horizonte, 2006, p.154-183.
- MILL, D.; JORGE, G. Letramento, cognição e processos de inclusão em sociedades digitais. **Vertentes**, Edição Especial, São João Del Rei, 2007.
- BEHRENS, M.A. Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente. In: MORAN, J. M.; BEHRENS, M. A. e MASSETO, M. T. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2007.
- NÓVOA, A. **Formação de professores e trabalho pedagógico**. Lisboa: Educa, 2002.
- PIMENTA, S. G. Professor Reflexivo no Brasil. In: PIMENTA, S. G.; GUEDIN, E. (orgs) **Professor Reflexivo no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2002.
- SHULMAN, L. S. Those who understands: knowledge growth in teaching. **Educational Researcher**, v.17, n.1. 1986 , p.4-14
- SHULMAN, L. S. Knowledge and teaching: foundations of a new reform. **Harvard Educational Review**, v.57, n.1, 1987.
- TARDIF, M.; LESSARD, C.; LAHAYE, L. Os professores face ao saber. In: **Teoria e Educação**, Porto Alegre, R.S.: Pannonica, n. 4, 1991. p.215-231.